



**A EVOLUÇÃO FEMINISTA E O COMPORTAMENTO DA MULHER ENTRE  
AS DÉCADAS DE 60 E 80 NAS OBRAS DE NELSON RODRIGUES E IGNÁCIO  
DE LOYOLA BRANDÃO.**

Artigo científico executado por: Andressa Aparecida Evangelista, Emanuele Bento de Freitas, Juliana L. A. M. G. do Nascimento, apresentado para obtenção de título de graduação no curso de Letras do Centro universitário Módulo, sob a orientação da Profa. Esp. Soraya Mira Reis.

"O instinto na mulher, equivale a perspicácia nos grandes homens."  
( Honoré de Balzac)

**RESUMO**

Este trabalho de pesquisa tratará das questões do comportamento feminino dentre as décadas de 60 e 80 versus o perfil descrito pelos autores em suas obras. Com o intuito de estabelecer comparações, a fim de evidenciar as convergências e divergências não só das personagens em seu contexto, mas também entre elas.

**Palavras-chaves:** comportamento feminino; revolução sexual; repressão; contexto social.

**ABSTRACT**

This research will discuss questions about the female behavior between 60's and 80's against their type described by the writers in their books. This paper intent to

establish comparisons to show the similarities, and differences between the characters inside their context, and also between each other.

**Key-words:** female behavior; sexual revolution; repress; social context.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo científico a ser escrito irá tratar o comportamento feminino entre as décadas de 60 e 80 sob os olhares dos autores Nelson Rodrigues e Ignácio de Loyola Brandão. Tais escritores estão inseridos na cultura patriarcal e machista que imprime nas mulheres o exclusivo caráter de dona-de-casa abdicada de todo e qualquer direito sobre seu corpo, atos e até mesmo pensamentos. Assim, suas personagens mostram características do comportamento feminino perante essa sociedade, focado na sexualidade descendente da repressão sexual feminina.

A mulher sofre com a repressão sexual desde a Idade Média em virtude dos dogmas religiosos impostos pelo clero. O sexo era algo pecaminoso para as mulheres se ligado ao intuito do prazer, isto é, permitia-se a elas relações sexuais apenas para suprir as necessidades fisiológicas de seus maridos e com finalidades reprodutivas. Daí a total submissão ao homem, a inibição do desejo e o desconhecimento do próprio corpo. Na década de 60 tem início a revolução sexual, que privilegiou os direitos igualitários de voto, inseriu a mulher no mercado de trabalho e induziu o sexo livre com o surgimento da pílula anticoncepcional, porém, mesmo com tanto alvoroço, não conseguiu se livrar dos tabus sexuais migrando para uma nova repressão sexual imposta por elas mesmas. (BRAGA, 2005)

Dessa forma, este estudo objetiva mostrar a evolução social no enfoque sexual da mulher no período de 1960 à 1980, no qual foram publicadas as obras “O homem fiel” e “Obscenidades para uma dona-de-casa” dos autores já citados respectivamente. Diante desse contexto nosso questionamento recai na seguinte pergunta de pesquisa: Em que medida podemos afirmar que houve mudança no comportamento feminino quanto à sexualidade entre as décadas de 60 e 80?

A hipótese que pretendemos comprovar neste trabalho aponta para a não diferença no comportamento, pois este é atemporal e pessoal. No caso das personagens, elas se reprimem sexualmente perante a sociedade, porém extravasam seus desejos de forma oculta.

Tal pesquisa propõe-se a trabalhar com dados qualitativos, obtidos em fontes primárias e secundárias, tratados pelo método comparativo para analisar as relações dialógicas presentes nos contos. Sua finalidade é descritiva por caracterizar as relações de semelhanças e diferenças entre os textos literários de épocas distintas.

Como ferramenta de análise neste artigo, usaremos a Análise do Discurso de linha francesa, que ao relacionar a historicidade, o marxismo e o sujeito dá condições e mecanismos para que os contos, escolhidos como corpus deste trabalho, sejam analisados num todo, no seu contexto social. Para tanto, traremos como fundamentações teóricas conceitos discutidos por Antonio Cândido sobre literatura e sociedade, Massaud Moisés e historiográficos de Carla Bassanezi, entre outros, que estudam as relações sociais e suas influências no meio social e nas artes.

Por fim, acreditamos que nosso artigo será de grande valia para professores e pesquisadores, não só da área literária, mas também das ciências sociais nos estudos do comportamento feminino presentes nas personagens femininas da literatura brasileira

pós-moderna, lembrando que são autores, homens, e daí sua cosmo visão da mulher aparecer refletida em suas personagens.

## **2 A POSIÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE ENTRE AS DÉCADAS DE 60 E 80.**

Este tópico tem por objetivo apresentar os contextos de produção das obras que compõem o corpus desta pesquisa. Inicia-se com o conto *O homem fiel*, de Nelson Rodrigues, que foi publicado, primeiramente, no jornal Última Hora a partir de 1951. Eram colunas diárias que abordavam temas do cotidiano e surgiram a pedido de Samuel Wainer, dono do jornal. Em 1961, foram publicadas em dois volumes intitulados “*Cem contos escolhidos – A vida como ela é...*”. Em seguida, será abordado o conto de Ignácio de Loyola Brandão *Obscenidades para uma dona-de-casa*, que foi produzido em 1983 e publicado em *Os melhores contos de Ignácio de Loyola Brandão* no ano 1994.

### **2.1 .BIOGRAFIA DOS AUTORES**

Nelson Rodrigues nasceu em 23 de agosto de 1912 na cidade de Recife em Pernambuco. Quinto filho, dentre quatorze, do casal Maria Esther Falcão e o jornalista Mário Rodrigues, desde pequeno demonstrou seu talento para escritor de tragédias polêmicas, sua primeira ocorreu quando tinha apenas oito anos ao participar de um concurso na escola. Devido a problemas políticos sua família muda-se para o Rio de Janeiro em 1916, seu pai foi grande jornalista, e grande parte de seus filhos seguiram esse mesmo caminho trabalhando no jornal de sua posse, com Nelson não foi diferente. Em entrevista cedida à Christina Autran no final da década de 60 início e dos anos 70,

ela coloca “Nelson é filho de Mário Rodrigues, grande jornalista e panfletário”, em resposta seu entrevistado afirma.

Quando nós viemos para o Rio fomos morar na Aldeia Campista, na então Rua Alegre, que agora mudou de nome, mas naquela época era Alegre. Estreei no jornalismo profissional com 13 anos, como repórter de polícia. Escrevi minha primeira peça aos 27 anos, Mulher sem pecado. Primeiro me ocorreu, como eu não acreditava em nosso ambiente teatral, me ocorreu fazer uma chanchada. Mas ao escrever a peça a obra se impôs sobre o autor e saiu uma coisa pretensiosa, séria. Depois, escrevi Vestido de noiva, que foi realmente meu grande sucesso. E aí não parei mais. Escrevi Álbum de família, Anjo negro, Dorotéia, Valsa número seis, A falecida, Senhora dos afogados, Boca de Ouro, Perdoa-me por me traíres, O beijo no asfalto, Bonitinha, mas ordinária — Otto Lara Resende ou Bonitinha, mas ordinária, e Toda nudez será castigada. Não sei se me esqueci de alguma, mas deve ser isto. E, além disso, fiz, através dos meus 54 anos de vida — o que me parece a maior velhice do Brasil — fiz folhetins, romances para jornal, e escrevi sob o pseudônimo de Suzana Flagg muitas histórias, inclusive um folhetim que fez muito sucesso e ainda faz até hoje: Meu destino é pecar. Escrevo novela também para televisão e faço duas crônicas esportivas diárias, no Globo e no Jornal dos Sports. Aos domingos participo da Resenha Facit na Televisão e me considero um mártir do trabalho. (AUTRAN, 2007, p.12 e 13).

Durante sua vida, Nelson fumou muito e foi acometido de tuberculose lhe rendendo seis internações; casou-se por três vezes, teve vários relacionamentos fora do casamento, principalmente durante o primeiro. Teve seis filhos, dos quais três são de um caso extraconjugal e não foram reconhecidos como seus, passou grande parte de sua vida com dificuldades financeiras, conseguindo se livrar do aluguel aos 36 anos. Trabalhou em diversos jornais, assinou colunas de esporte, e em folhetins sob pseudônimos femininos como “Susana Flagg” em “Meu destino é pecar”, e “Myrna” que respondia cartas as leitoras.

Em agosto de 1979 Nelson foi internado inconsciente no Hospital Pró-Cardiaco, em decorrência de problemas cardiovasculares e insuficiência respiratória. Nesta fase, voltou a viver com sua primeira esposa, na manhã de 21 de dezembro de 1980 faleceu e naquele mesmo dia, no fim da tarde, fez treze pontos na loteria esportiva em um bolão. Dois meses depois, Elza cumpriu seu pedido gravou, ainda em vida, seu

nome ao lado do dele na lápide, sob a inscrição: "Unidos para além da vida e da morte" (HAAG, 2007, p.61).

Ignácio de Loyola Lopes Brandão nasceu em Araraquara - SP, no dia 31 de julho de 1936, dia de Santo Ignácio de Loyola, filho de Antônio Maria Brandão, contador, funcionário da Estrada de Ferro Araraquarense, e de Maria do Rosário Lopes Brandão. Casou-se por três vezes, teve um filho de seu primeiro casamento. Iniciou seus estudos no curso científico, ainda jovem passou a escrever reportagens, posteriormente se mudou para São Paulo para trabalhar no jornal Última Hora. Lá pegou gosto pelo cinema escreveu roteiros e participou como figurante de alguns filmes, como O Pagador de Promessas. Enquanto não realizava seu sonho no cinema, trabalhou em diversas revistas e viveu na Itália. Ao voltar para o Brasil inicia sua jornada literária na produção de romances, contos, crônica e novelas, grande parte delas abordam temas do contexto social como a situação do país. Consegue igualar a marca de João Guimarães Rosa com a publicação de "Zero" pela editora italiana Feltrinelli. Sua última publicação ocorreu em 1999 com o conto "O Homem que Odiava Segunda-feira", que recebeu o prêmio Jabuti de Melhor Livro de Contos em 2000.

## **2.2 .CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL**

Segundo os estudos historiográficos de Carla Bassanezi, em seu livro História das Mulheres (2004), e do artigo de Maria de Fátima Cunha a partir de 1950, observa-se a mulher como objeto masculino, submissa, dona-de-casa, maternal. Suas funções na sociedade eram o bem estar dos filhos, marido e casa. Ao homem fica o cargo de ser o chefe de família, sendo autoridade da casa e responsável pelo orçamento doméstico. Os homens deste período valorizavam a virgindade, assim, a mulher perfeita

para casar era aquela que se manteve afastada dos prazeres carnais durante o namoro e noivado. No final desta década e início da seguinte, surgem os primeiros sinais da revolução feminista, com movimentos de caráter político, intelectual e teórico que buscavam condições de direito igualitários entre homens e mulheres. As mulheres de classe média passam a se inserir no mercado de trabalho, bem como exteriorizar parte de seus desejos sexuais. Com os avanços na farmácia e o “boom” das pílulas anticoncepcionais algumas mulheres quebram tabus, e aumenta o número de mulheres que praticam atos sexuais antes ou fora do casamento em busca do prazer, assim como a maternidade fora do casamento. (CUNHA, 2001, p.p 201-202)

O contexto da década de 80, foi observado a partir de diversas revistas de estudos feminista como: Os Cadernos Pagu. Este se mostra um tanto diferente da realidade de 50, as mulheres já bem engajadas nos movimentos feministas começam a colher os frutos dos anos de luta. O mercado de trabalho abre de forma lenta suas portas, e muitas delas conseguem se integrar ao quadro de funcionários de algumas empresas. Contudo, ainda são discriminadas no meio de trabalho, e muitas vezes vítimas de assédio sexuais por parte de seus patrões.

A partir disso, deu-se início ao movimento SOS Mulher que oferecia apoio às mulheres que sofriam violência doméstica, sexual ou social. Atualmente, a instituição promove o atendimento de mulheres e suas famílias que vivem situações de violência, inspirando-se para este atendimento nos princípios dos Direitos Humanos e Cidadania, além de desenvolver programas preventivos, estudos e pesquisas sobre a condição feminina, relações de gênero, papéis sexuais.

Na televisão surgiram programas tipicamente femininos, que abordavam temas como decoração e culinária, passando mais tarde a discutir também temas ligados

à sexualidade. Na época, a precursora a abordar esse tema na rede Globo foi a atual Ministra do Turismo, Marta Suplicy.

Em virtude dos acontecimentos políticos no Brasil (fim da Ditadura Militar e luta pelas Diretas Já), houve uma ruptura nos movimentos sociais deste período inclusive os feministas. As discussões sobre as questões femininas prosseguiram, agora, por meio de fóruns, um dos mais importantes foi o Fórum Feminista do Rio de Janeiro realizado em 1985.

### 3 OS PERFIS FEMININOS NO CORPUS DE PESQUISA

Este tópico irá tratar do conteúdo das obras a serem analisadas neste trabalho, enfatizando a perspectiva do perfil feminino. Daremos início com a obra *O homem fiel*, que relata a história de Malvina e suas decepções amorosas sempre em virtude da infidelidade de seus namorados, em especial Quincas, jovem de porte atlético e fegoso. Até que encontra Simão, que lhe promete ser fiel utilizando sua doença, asma, como elemento de persuasão.

(...). Agarrou-se a ele:

— Responde: — tu não me trairás nunca?

Bufa:

— Com minha asma, eu não agüento nem com uma, quanto mais com duas mulheres! (RODRIGUES, 1993, p. 53)

À medida que o namoro evolui, Malvina acredita cada vez mais que o homem ideal é aquele que sofre de alguma doença.

— Descobri que marido doente é uma grande solução. Pelo menos, não anda em farras! (RODRIGUES, 1993, p. 54)

Com o passar do tempo, ficam noivos e na véspera do casamento ela lhe pede um beijo “daqueles”, contudo não é correspondida em decorrência de



recomendações médicas, pois emoções fortes agravavam o quadro asmático de seu noivo. No dia seguinte ocorre o casamento, que não é consumado nem no dia e muito menos nos próximos quinze. Decepcionada, Malvina vai à casa de sua mãe e conta o que aconteceu. Depois resolve então, procurar Quincas seu ex-namorado marcando um encontro amoroso com ele.

No outro conto analisado, *Obscenidades para uma dona-de-casa*, a protagonista, uma mulher infeliz em seu casamento, recebe cartas semanais, com teores pornográficos, de um desconhecido. Esta por sua vez, passa durante toda a trama entre o prazer que sente ao receber as cartas e as questões morais impostas pela sociedade. Por ser uma mulher casada e com filhos, preocupa-se com o que os vizinhos e sua família irão pensar sobre aquela situação.

Na fossa, rondava como fera enjaulada, querendo se atirar do nono andar. Que desgraça se armaria. O que não diriam a respeito de sua vida. (BRANDÃO, 2001, p. 472).

Ao final do conto, constata-se que a protagonista é a autora das cartas que manda para ela mesma.

Adoro as segundas, quartas e sextas, ninguém em casa, nunca sei onde estão as crianças, nem me interessa. Porque assim me deito nas cama (adolescente, escrevia e meu diário deitada) e posso escrever outra carta. Colocando amanhã, ela me será entregue segunda. O carteiro das cinco traz. (BRANDÃO, 2001, p.477).

#### **4 ANÁLISE DOS PERFIS FEMININOS DO CORPUS DE PESQUISA**

Este item enfocará os perfis femininos dos contos citados no corpus de pesquisa, de acordo com a perspectiva sociológica. Segundo Antônio Cândido (CANDIDO, 1985, p.7), na mesma medida em que hoje a crítica literária admite que a

compreensão da obra demanda o estabelecimento de uma relação entre o texto e o contexto e o reconhecimento das relações sociais como parte integrante da composição do livro, podemos afirmar que toda obra literária contém elementos cujo suporte é o contexto histórico-social de uma determinada época.

#### **4.1 *O homem fiel* de Nelson Rodrigues**

No conto *O homem fiel*, a protagonista, Malvina é uma mulher solteira, desiludida e ressentida com suas relações amorosas nas quais o fracasso dava-se pela constante traição dos parceiros.

A personagem em questão é uma jovem mulher da década de 50 à frente de seu tempo, ousada, namoradeira que discutia suas relações amorosas com sua mãe e amigas. Comunicativa, aparentava manter relações íntimas com seus namorados, mesmo antes do casamento. Preocupava-se em não ser traída por seu companheiro, comportamento típico dos homens da época, que buscavam aventuras com mulheres despudoradas, uma vez que suas namoradas não podiam se “dar ao desfrute”.

Na busca de um homem fiel, encontra Simão que se revela perfeito por ser doente. Porém, a insatisfação conjugal revela-se muito forte devido à falta de relações sexuais.

Por fim, Malvina revela-se contraditória com relação ao que ela acreditava, pois vai à procura do ex- namorado Quincas, para satisfazer suas vontades libidinosas. O perfil feminino de Malvina contrapõe-se ao das mulheres desta mesma década, que prezavam o recato e a submissão ao homem, bem como os serviços domésticos e deveriam manter-se virgens até o casamento.

#### **4.2 *Obscenidades para uma dona – de casa* de Inácio de Loyola Brandão**

No conto *Obscenidades para uma dona-de-casa*, a protagonista apresenta uma dualidade: de um lado, a repulsa em relação aos conteúdos pornográficos descritos

nas cartas, o medo da descoberta do marido e da família, e do outro lado o prazer que sente com o conteúdo erótico nelas descritos.

Em relação ao contexto de sua época, a protagonista, não se enquadra no perfil da mulher da década de 80, que já estava inserida no mercado de trabalho, enquanto ela detinha as atividades meramente domésticas, como costurar as meias do marido, arrumar gavetas e ir ao supermercado. Seu relacionamento conjugal era morno, pois seu marido vivia em casas de massagem, numa época em que a separação conjugal já é praticada com frequência, ela prefere manter um casamento de aparências, pelo status, preocupando-se com o que as pessoas iriam pensar sobre ela.

Tenta quebrar sua vida cotidiana, e sem graça com as cartas que recebe, pois não tem coragem de assumir um relacionamento extraconjugal, sempre voltando às questões de moralidade e pudor ultrapassadas, visto que a sexualidade feminina desse contexto histórico-social já não era mais tão reprimida.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Retomando ao objetivo inicial deste trabalho, que foi o de observar em que medida houve mudança no comportamento dos personagens centrais dos contos analisados, constatamos que, na realidade, não há mudança nenhuma com relação às atitudes adotadas pelas personagens, ainda que as mesmas estejam inseridas em contextos históricos-sociais distintos, uma vez que uma, Malvina vive na década de 60 e a outra, a dona-de-casa, na década de 80.

Levando em consideração as similaridades e as divergências entre as protagonistas, concluímos que as duas contrapõem os perfis femininos da época de produção das obras. De uma lado, Malvina, jovem recém-casada, a frente de seu tempo, que já sabia os prazeres que a esperava após o casamento e que não foram

concretizados. Sem pestanejar, procurou alguém (Quincas) que representasse a figura apagada de seu marido. Em virtude dessa rotina sem graça, satisfaz seus desejos reprimidos de forma oculta, por meio de adultério.

De outro, uma dona-de-casa, que leva uma vida bem diferente da realidade da década de 80, pois apesar de ter status social era amargurada com seu casamento fracassado e de aparências. Vive numa intensa dualidade entre as questões morais e os prazeres carnis, visto que, mesmo após tantos anos de luta feminista, muitas mulheres ainda se reprimem sexualmente por vergonha, ou medo do julgamento da sociedade que ainda compõem o discurso patriarcal e machista. Assim, ela, também, extravasa seus desejos de forma oculta por meio de cartas.

Trata-se, portanto do mesmo tipo de comportamento, apesar das personagens em questão viverem em épocas distintas, nas quais os costumes e a situação da mulher na sociedade eram diferentes. Tal fato comprova nossa hipótese de atemporalidade e pessoalidade em atitudes que envolvem o universo feminino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSANEZI, Carla. Mulheres dos Anos Dourados. In: PRIORE, Mary Del (org.) História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.
- BRAGA, Marilandes Ribeiro. Repressão Sexual. Sinomar Calmona: Colunismo Social, 18/04/2005. Disponível em: < [http://www.sinomar.com.br/cs\\_180405.asp](http://www.sinomar.com.br/cs_180405.asp)>. Acesso em: 15 de set. 2007, 22:40:00.
- BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Obscenidades para uma dona-de-casa. In: MORICONI, Ítalo. Cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.
- CUNHA, Maria de F. Homens e mulheres nos anos 1960/70: um modelo definido? Curitiba: Ed. Da UFPR, n. 34, p.201-222.
- HAAG, Carlos. Nelson Ululante. Teatro Brasileiro, São Paulo: ano 3, n 27, p. 58-61, 2007.
- JÚNIOR, Arnaldo Nogueira. Ignácio de Loyola Brandão. Projeto Releituras. Disponível em: < [http://www.releituras.com/ilbrandao\\_bio.asp](http://www.releituras.com/ilbrandao_bio.asp)>. Acesso em: 15 de set. 2007, às 23:45.
- MARTINS, Maria H. P. Nelson Rodrigues. Leitura Comentada. São Paulo: Ed. Abril Educação, 1981.
- MIRANDA, Adriana. SOS Ação Mulher e Família completa 20 anos de atendimento às vítimas da violência. Jornal da Unicamp. Campinas: Cadernos Pagu, 1993.
- RODRIGUES, Nelson. O Melhor do Romance, Contos e Crônicas. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1993.